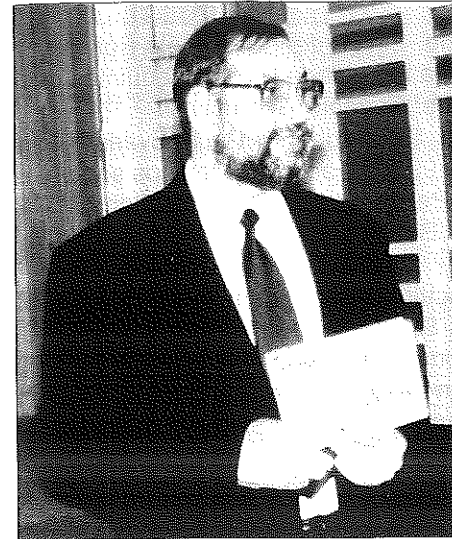


JUBILEU DE OURO

PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO 50 ANOS A SERVIÇO DA IGREJA DO BRASIL



Neste ano de 1999, às portas do 3º milênio, celebramos um novo tempo, pleno de esperança, em que a raça humana prepara-se para encontrar o seu verdadeiro sentido na História, que por vontade de Deus-Pai é uma História de Salvação. A pessoa do Pai, enquanto nosso Deus Criador, nos assume como verdadeiros filhos e nos convoca a assumirmos o compromisso de co-participantes em toda obra divina da Criação. Muitos eventos nos motivam a prepararmos para a inauguração de uma nova era. Neste ano comemoramos os 20 anos da III Conferência Episcopal Latino-Americana realizada na cidade de Puebla, México, em 1979, que marcou

profundamente as metas da evangelização do novo continente sedento de justiça e do amor de Deus. O documento de Puebla elenca os rostos maltratados que carecem do nosso amor e da nossa opção preferencial, os quais, temos consciência sempre devem estar presentes como referencial em nossa produção teológica. A nossa Faculdade, procurou em 1996 definir o seu rosto, assumindo e se comprometendo solidariamente com os tantos rostos mencionados no documento em questão que compõem a formação da população de nosso contexto, cujas culturas expressam-se secularmente marcadas por demasiado sofrimento. Neste ano, em que também comemoramos o jubileu de nossa escola, o seu quinquagésimo aniversário – meio século de labor em prol da ciência teológica – enfatizamos o nosso empenho pela busca de um humanismo cristão, sobretudo em solidariedade às pessoas excluídas do convívio social. Propomo-nos continuar nossa caminhada, oferecendo uma teologia promissora para o novo milênio, como ciência de Deus e dos homens.

Retomando brevemente a História, a nossa escola teológica recebeu da Congregação para Educação Católica em 04 de outubro de 1949, autorização para começar a funcionar. Logo após, a proclamação do dogma da Assunção

de Nossa Senhora, que deu-se no Pontificado de Pio XII em 1950, a faculdade foi premiada com a honrosa titulação de Maria Santíssima, que a identifica desde então como uma instituição de ensino eclesialístico com direito pontifício. A escola já teve à sua frente 3 grãos-chanceleres e 11 diretores.

O primeiro Grão-chanceler foi o Emmo. Sr. Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta e no período de seu arcebispado (1950-1964) a Faculdade teve os seguintes diretores: Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, Pe. Antonio Simas Magalhães, Pe. Roberto Pinarello de Almeida e Mons. Roberto Mascarenhas Roxo.

O segundo Grão-chanceler foi o Emmo. Sr. Cardeal D. Agnelo Rossi e no período de seu arcebispado (1964-1970) a Faculdade teve os seguintes diretores: Pe. Dario Benedito Bevilacqua e Pe. Eugenio Cywinski.

O terceiro Grão-chanceler foi o Emmo. Sr. Cardeal D. Paulo Evaristo Arns e no período de seu arcebispado (1970-1998) a Faculdade teve os seguintes diretores: Côn. Geraldo Majela Agnello, Pe. Benedicto Beni dos Santos, Pe. Antonio Aparecido da Silva, Pe. Giuseppe Benito Pegoraro, Côn. José Adriano e Pe. José Benedito Simão.

Atualmente o Grão-chanceler da Faculdade é o Exmo. Sr. D. Cláudio Hummes, que assumiu o arcebispado de São Paulo em 23 de maio de 1998.

Desde sua fundação a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção conferiu o título de bacharel em teologia para 1.551 alunos, o título de mestre nas diversas áreas teológicas para 332 alunos e o título de doutor nas diversas áreas teológicas para 23 alunos. É interessante ressaltar que o primeiro doutorando de nossa escola é o bispo emérito de Uberaba – MG, S. Excia. D. Benedito de Ulhoa Vieira.

Neste novo tempo jubilar, como comunidade acadêmica, acreditamos que a vontade de Deus-Pai e também da mãe da Igreja, a querida Assunta aos céus, a honrada padroeira de nossa escola, é que nos preocupemos e nos esforcemos pela busca de um novo paradigma teológico que não dê as costas à realidade das tantas feições desumanizadas que se identificam com as do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus que nos questiona e interpela. Por intercessão de Maria e pela sabedoria e fortaleza do Espírito Santo, que faz de nós sua morada predileta, unidos numa só Fé e Esperança, somos como homens e mulheres do Evangelho, convocados a nos comprometermos com um novo futuro, cujo sentido seja a civilização do amor, cuja lógica seja a da partilha, da solidariedade e da promoção da vida. O nosso propósito como acadêmicos e evangelizadores, pessoas consagradas ao serviço de Deus também no exercício pastoral do ensino da ciência sagrada, é oferecer sempre um melhor conhecimento teológico que forme e especialize sempre mais grandes e verdadeiros mestres evangelizadores do Reino do Senhor Jesus.

Pe. Dr. José Benedito Simão
Diretor

AULA INAUGURAL

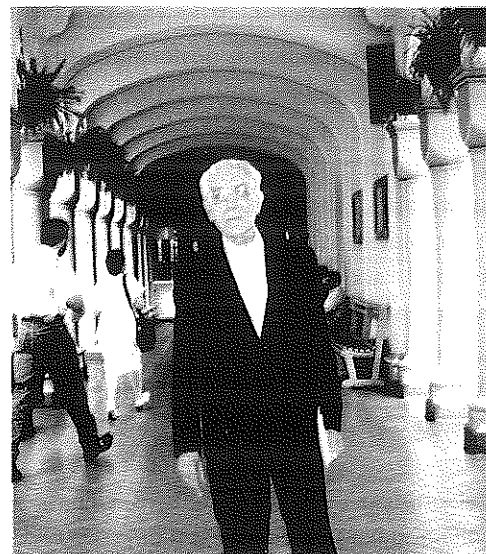
Dom Benedito de Ulhoa Vieira

FACULDADE CINQUENTENÁRIA DE TEOLOGIA: PARABÉNS, VOTOS, BÊNÇÃOS DO CÉU, SOB O OLHAR MATERNO DA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Ao ser convidado para esta aula inaugural do jubileu áureo da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, fruto da inteligente ação do saudoso Cardeal Motta confesso ter-me faltado coragem para aceitar. Não fora a insistência um tanto desajuizada do Diretor, por certo não aceitara.

Há 27 anos já não freqüento as bibliotecas nem tenho possibilidade de participar dos simpósios acadêmicos nem mais estou a par das teses que iluminam os caminhos da Teologia. Só consigo ler pouquíssimo das novidades - boas ou menos boas - que pletoricamente se editam por ai. Nestes 27 anos fui apenas pastor, cajado em punho, sandálias de andarilho, anunciando o Evangelho ao povo de Deus e percorrendo, como estradeiro, as comunidades paroquiais e as malocas do rural mineiro. Aposentei o capelo e vesti a roupeta do missionário...

Vim, portanto, despretenso, trazer uma palavra não dos livros, mas da vida, um anseio de quem ama a



igreja, uma sutil esperança neste prelúdio do novo milênio, que já vem madrugando no calendário do tempo.

Convido os jovens, que amanhã serão presbíteros, isto é, amadurecidos ministros da Igreja e também os menos jovens que se dedicam à ciência teológica nesta Casa, a sentarem-se, como nas tabas á noite, sob o céu pontilhado de ouro, ao calor da fogueira crepitante, para ouvir de um velho pajé as histórias e as lendas que fazem a grandeza da tribo; ouvir as lições da experiência, que revelam os segredos da selva, o uso da flecha e do anzol. Como o “velho Timbira”, que “guardou a memória do moço guerreiro, do velha Tupi”, poderia dizer tes-